



Personalidades fora de séries



**JAMILE DE OLIVEIRA**  
**RITA MELISSA LEPRE**

Personalidades fora de séries

# Personalidades fora de séries

**JAMILE DE OLIVEIRA**

**RITA MELISSA LEPRE**

## Copyright © Autoras

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos das autoras.

---

Jamile de Oliveira; Rita Melissa Lepre

**Personalidades fora de séries.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. 55p. 16 x 23 cm.

**ISBN: 978-65-5869-686-5 [Digital]**

**DOI: 10.51795/9786558696865**

1. Moralidade. 2. Educação Básica. 3. Valores morais.

CDD – 920

---

**Capa:** Reuell Valins

**Editores:** Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito

### **Conselho Científico da Pedro & João Editores:**

Augusto Ponzio (Bari/Itália); João Wanderley Geraldi (Unicamp/ Brasil); Hélio Márcio Pajeú (UFPE/Brasil); Maria Isabel de Moura (UFSCar/Brasil); Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar/Brasil); Valdemir Miotello (UFSCar/Brasil); Ana Cláudia Bortolozzi (UNESP/Bauru/Brasil); Mariangela Lima de Almeida (UFES/Brasil); José Kuiava (UNIOESTE/Brasil); Marisol Barenco de Mello (UFF/Brasil); Camila Caracelli Scherma (UFFS/Brasil); Luis Fernando Soares Zuin (USP/Brasil).



**Pedro & João Editores**

[www.pedroejoaoeditores.com.br](http://www.pedroejoaoeditores.com.br)

13568-878 – São Carlos – SP

2022

# Sumário

Introdução	06
Sensibilização Moral	12
Clarificação de Valores 1	17
Clarificação de Valores 2	26
Situações Dilemáticas 1	30
Situações Dilemáticas 2	35
Situações Dilemáticas 3	38
Exercício Autobiográfico	42
Produção Final	45
Referências	48
Apêndices	49
Dicionário de valores e contravalores morais	50
Diálogo com educadores sobre os conceitos de Puig (1998a)	52
Sobre as autoras	55

# Introdução

Os seres humanos são os únicos seres vivos capazes de planejarem e refletirem sobre sua ação, isso quer dizer que têm a capacidade de pensar antes, durante e depois de agir, avaliando as intenções e consequências de cada escolha feita. Apesar disso, estão sujeitos aos impulsos e sentimentos que surgem no decorrer de suas interações com o meio e com os outros, o que pode prejudicar sua convivência e sobrevivência, sobretudo quando não se atentam ao bem comum.

Nesse sentido, todo ser humano precisa dispor de direcionadores apropriados para suas escolhas, que assegurem a manutenção de seus relacionamentos, a realização de suas vontades e necessidades junto às vontades e necessidades de seus pares. Os valores morais são um exemplo desses direcionadores que se fazem presentes nas respostas às pessoas e a si mesmo apontando o que é considerado como certo e bom para a ocasião em que são tomadas as decisões (PUIG, 1998a).

No decorrer da vida, o ser humano recebe diferentes influências sobre quais valores morais são ideais para seu acolhimento e prática. Dentre esses influenciadores destacam-se a família, a igreja, a escola e os grupos de

pertencimento, inicialmente a influência recebida está amparada no respeito à autoridade do membro que é superior, ou seja, a criança obedece aos seus pais, os alunos aos professores etc. observando e acolhendo a representação exemplar que lhe é fornecida, algo que é chamado de modelo moral (PUIG, 1998a).

Essa relação de obediência se dá, primariamente, por medo das consequências e punições, também, por não querer decair aos olhos da pessoa amada e respeitada. No entanto, progressivamente, os sujeitos passam a compreender a necessidade de estabelecer regras e percebem que elas podem ser acordadas, não são verdades máximas e absolutas.

Falar em acordos, não se refere a sobrepor os interesses de uma das partes envolvidas sobre os demais, agindo de forma egocêntrica, ou seja, apenas sob sua perspectiva, sem levar em conta a necessidade e vontade do outro, tornando o acordo um instrumento de opressão, injustiça e desigualdade. Os acordos são estabelecidos justamente para que haja uma convivência harmoniosa e justa entre os membros da sociedade, dependem de disposições para considerar a perspectiva do outro, dar

voz às necessidades coletivas, abrir-se para o diálogo e descentração. Isso requer o desenvolvimento moral dos sujeitos, que possibilitará o progressivo alcance de tais disposições.

Diferentes estudiosos têm se dedicado a compreender o desenvolvimento moral, de modo que hoje é possível reconhecer a necessidade de estabelecer uma educação moral entendida como “um processo de construção de si mesmo [...] mediante um trabalho de reflexão e ação a partir das circunstâncias que cada sujeito vai encontrando dia a dia” (PUIG, 1998a, p. 19-20).

Piaget (1994) em seus estudos constatou a existência de diferentes momentos que os sujeitos enfrentam ao longo de seu desenvolvimento moral: a pré-moral, a heteronomia e a autonomia moral (PIAGET, 1994). A pré-moral caracteriza-se por ser o momento em que o sujeito ainda não desenvolveu a compreensão da regra, nem de sua existência, dessa forma não se vê obrigado a obedecê-la. Na heteronomia, pelo contrário, o sujeito reconhece a existência da regra e se submete a ela por medo das punições, nesse sentido, nem sempre o sujeito compreende a regra, mas não quer sofrer as consequências de infringi-la.

Por fim, a autonomia moral se estabelece quando o sujeito compreende a regra e percebe que sua existência está vinculada aos papéis sociais, às implicações de nossa ação e à necessidade de reciprocidade das relações. Assim, passa a entender que regras podem ser modificadas, prezando

pela convivência comum entre as pessoas de forma respeitosa e digna.

A consciência moral autônoma, imprescindível para o desenvolvimento da autonomia, é entendida como o conjunto de procedimentos, a saber, a elaboração de juízos, a compreensão do que é correto fazer e a autorregulação que conduzem o sujeito a agir, pessoal e voluntariamente, de modo justo. Dessa forma, supõe lidar com a dor, indignação, piedade, culpa, cuidado, amor, empatia, benevolência, vergonha, sofrimento e autorrespeito (PUIG, 1998b).

Nem todos alcançam a moralidade autônoma, muitas vezes, apenas obedecem a uma imposição externa de valores ou repetem as escolhas das pessoas que os rodeiam, tomando decisões sem refletir se o que fazem é o melhor em termos da vida em sociedade. Por esse motivo, Puig (2004) assemelha as regras morais a um mapa onde os princípios atuam como uma bússola que permite a leitura do mapa, ou seja, sem o acolhimento dos princípios e valores morais não é possível interpretar as regras.

Para auxiliar os educadores na compreensão dos possíveis indicadores de progressão moral dos estudantes, apresentamos a seguir alguns temas que permeiam a heteronomia e a autonomia moral. Sujeitos heterônomos centram suas ações nas consequências, por isso costumam utilizar como justificativa para suas decisões o menor risco que a ação apresenta para si ou a quantidade de pessoas afetadas pela decisão, não se referindo às intenções, mas sim aos

efeitos da escolha feita. Em geral, buscam satisfazer suas vontades e agradar a autoridade.

Já sujeitos autônomos, ou potencialmente autônomos, trarão em suas respostas a primazia pelas normas sociais e valores acordados entre as pessoas, são regidos pelo diálogo, pelo consenso e pela busca dos princípios éticos universais. Em geral, estão preocupados com as intenções envolvidas na ação de cada um (PUIG, 1998a).

Com base nisso, estudar a moralidade nos torna aptos a pensar sobre quem somos, a forma que agimos, as influências que recebemos, como melhorar nossa convivência e nossa relação com as decisões morais que surgem no decorrer da vida. Essa sequência didática foi elaborada como uma possibilidade para introduzir a conversa sobre valores morais de forma dinâmica e contextualizada ao universo juvenil, inserindo as narrativas dos seriados como ponto de partida para o diálogo e aprofundamento moral.

A realização da sequência requer que o educador se disponha a aprofundar seus conhecimentos a respeito do desenvolvimento moral que pode se fazer a partir da participação em cursos de extensão na área de educação moral, na audiência à webinários e leitura de obras de referência no assunto. Por isso, disponibilizamos no término dessa introdução algumas sugestões de leituras e vídeos que facilitarão os seus primeiros passos no conhecimento da educação moral como construção de personalidades morais.

Além disso, é imprescindível que o educador conheça previamente o material aqui apresentado, disponha de acesso à internet e à plataforma *streaming*, bem como de um dispositivo do qual possa transmitir os trechos dos seriados aqui sugeridos. Caso não seja possível levar até a escola os trechos em formato de vídeo, oferecemos a transcrição das cenas selecionadas em formato de historietas que permitam estabelecer a compreensão da narrativa. É recomendada a impressão das fichas de atividade que permitirão maior praticidade no desenvolvimento das propostas.

As historietas são narrativas breves e imparciais que enfatizam uma situação dilemática, ou seja, um conflito que requer a tomada de decisão para que seja resolvido ou a reflexão sobre a decisão posta. Ao transcrever o trecho de um seriado é preciso definir a situação que será analisada, estabelecer quem são as personagens envolvidas, utilizar linguagem adequada ao público-alvo para descrever a situação e, antes de entregar a narrativa escrita, situar os leitores sobre o contexto em que ela se desenvolve, sobretudo quando o texto escrito não deixar claro os elementos que permitem compreender o clímax.

A sequência didática conta com alguns ícones que direcionarão seu planejamento e compreensão da proposta indicando:

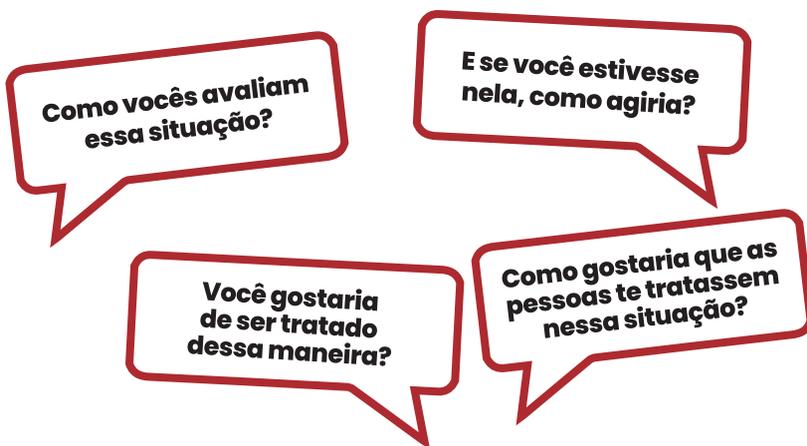
 **MATERIAIS NECESSÁRIOS**

 **OBJETIVOS**

 **Contextualizando**

 **DESENVOLVIMENTO**

Ao planejar a aplicação das atividades é necessário que o educador se coloque como um investigador imparcial, que esteja atento com suas expressões corporais e tonalidade de voz, pois todos esses fatores podem sugerir respostas e posicionamentos aos participantes. Recomendamos que esteja preparado com perguntas geradoras do diálogo, por exemplo:



Os questionamentos atuam de forma a promover o exercício da reflexão e do diálogo, do colocar-se na situação analisada, pensar sobre a atitude do outro, suas motivações e alternativas. Nesse aspecto, uma dica valiosa é questionar os respondentes se aquela resposta fornecida se aplicaria a ele também, ou seja, se fosse ele vivenciando aquela situação, sua resposta ainda seria a mesma ou não?

Portanto, o objetivo geral da sequência didática é mobilizar a construção de personalidades morais autônomas por meio do diálogo e reflexão sobre os enredos de seriados. Não cabe para os encontros a imposição de verdades absolutas, mas o desenvolvimento da sensibilidade moral, da clarificação de valores morais e o estabelecimento de rodas de conversas sobre dilemas morais apresentados nos enredos das séries que estejam relacionados às vivências dos adolescentes.

A clarificação de valores refere-se a uma etapa importantíssima da educação moral, pois é por meio dela que os sujeitos terão acesso e conhecimento dos valores

morais, selecionando aqueles que valorizam e desejam praticar. A partir da clarificação os sujeitos estarão familiarizados com o vocabulário para estabelecer os juízos morais, desenvolverem a melhor compreensão da situação e (re)planejar uma ação condizente com o problema a ser enfrentado.

Além dos objetivos específicos das atividades, há objetivos comuns de que os adolescentes desenvolvam o autoconhecimento, reconhecendo a consciência moral enquanto capacidade para se autorregular, adquirir critérios de juízo que guiem sua ação em situações conflituosas, utilizando-os enquanto componentes de procedimentos da consciência moral e do reconhecimento e assimilação dos valores morais universalmente desejáveis (GARCÍA; PUIG, 2010).

A seleção dos seriados sugeridos na sequência didática é resultado dos títulos apontados na pesquisa desenvolvida em 2020-2021 com adolescentes para a estruturação deste material e da dissertação “Os seriados de *streaming* e a construção da personalidade moral de adolescentes”. Ficam o convite para a leitura da dissertação disponível no acervo de dissertações e produtos da Pós-graduação da Faculdade de Ciências - UNESP/Bauru e aberta a possibilidade de mudança e adequação da sequência conforme a demanda do público-alvo em que será aplicado.

## APROFUNDANDO O TEMA



“Moralidade e consciência moral” – Repensando o currículo  
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RhPaieOefR0>.  
Acesso em 05 nov. 2021.



"O que são direitos humanos | Glenda Mezarobba" - Casa do saber  
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fMBNL4HFEOQ>.  
Acesso em: 09 nov. 2021.



Canal do GEPEM.  
Disponível em: <https://www.youtube.com/c/grupogepem/videos>.  
Acesso em 05 nov. 2021.



Canal do GEPEDEME e GEPPEI.  
Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCAN8SIODDY7COSUk6rVOVVA>.  
Acesso em 05 nov. 2021.

Livro: “Ética e valores: métodos para um ensino transversal” de Josep Maria Puig, publicado pela editora Casa do Psicólogo em 1998.

# Sensibilização moral

🕒 DURAÇÃO: 50 MINUTOS



## MATERIAIS NECESSÁRIOS

Ficha 01  
Lápis e borracha



## OBJETIVOS

- Elaborar juízos morais com base em dispositivos próprios de raciocínio.
- Ler e interpretar dilemas morais manifestando sua opinião com coerência e criticidade.
- Posicionar-se oralmente com autonomia, respeito e criticidade, obedecendo aos turnos de fala.



## DESENVOLVIMENTO

A sensibilização é o momento em que os sujeitos se debruçam sobre uma atividade que evoque o interesse em discutir um tema proposto. Para a sensibilização moral dessa sequência didática, foi escolhida uma historieta elaborada pelas autoras a partir de um dos dez dilemas morais escritos por Kohlberg (1992) em que é possível ao educador conhecer os juízos morais iniciais de cada estudante perante um conflito de valores morais.

A situação narrada envolve duas decisões moralmente erradas estabelecendo uma tensão nos leitores ao pedir que decidam qual é a pior. Isso se dá, porque os sujeitos terão que pensar sobre possibilidades corretas de ação e reconhecer aspectos que tornam a decisão dos personagens em um problema social, defendendo seu ponto de vista.

Além disso, a narrativa possui um tema recorrente aos adolescentes, de forma

## DESENVOLVIMENTO

que torna mais fácil que desenvolvam diferentes perspectivas sobre os acontecimentos descritos. Os argumentos apresentados permitirão delinear a aproximação do juízo moral com a heteronomia ou autonomia mobilizando os procedimentos da consciência moral: juízo, compreensão e autorregulação.

Para iniciar, entregar aos estudantes a Ficha 01 com a seguinte historieta:



*Ethan e Andrew são irmãos e estão terminando o terceiro ano do ensino médio. Eles querem muito fazer a viagem de formandos, porém sua família se nega a custear a despesa. Dessa forma, Ethan decidiu trabalhar temporariamente em um comércio para juntar o dinheiro, no entanto, não recebe o suficiente para arrecadar o valor a tempo, então, diariamente, ele pega do caixa uma quantia que complementa o valor necessário para a viagem, sem que seu patrão perceba. Andrew, por sua vez, decidiu criar uma campanha de arrecadação em um site de vaquinha solidária, para isso ele disse que um familiar seu estava muito enfermo e precisava de R\$ 5.000,00 para pagar um tratamento recomendado pelos médicos. Várias pessoas se sensibilizaram e fizeram a doação, assim ambos os irmãos conseguiram custear a viagem de formatura (elaborado pelas autoras com base em Kohlberg (1992), 2021).*

Solicitar que respondam as questões iniciais, sem sugerir respostas ou trocar ideias com os colegas. Para esse primeiro momento é importante que o docente apenas entregue as fichas e peça aos estudantes para fazerem a leitura e resposta individual, assim conseguirá perceber as impressões e posicionamento deles perante situações controversas. Passado o tempo necessário, recolher as fichas e abrir a roda de conversa sobre o dilema, com as seguintes perguntas:

**Qual a impressão de vocês sobre a situação lida?**

**Atitudes como as de Ethan e Andrew acontecem em nossos dias?**

**Vocês já vivenciaram algo parecido?**

**Em sua opinião, a conduta dos irmãos foi correta ou errada?**

**Há um irmão que tenha feito a escolha mais correta ou mais errada? Qual? Por quê?**



## DESENVOLVIMENTO

Após a participação da turma, explicar que nossas ações são direcionadas por valores morais ou contravalores, assim como por sentimentos e emoções. Quando precisamos responder a alguém ou até a nós mesmos, sobre uma escolha a fazer, uma decisão a tomar, uma situação de conflito a resolver, recorreremos aos nossos valores morais para nos conduzir nessa resposta. Então, podemos dizer que os valores morais demonstram nossa prioridade, aquilo que consideramos importante e que não pode faltar em nossas vidas, porque diz respeito a quem somos e como queremos viver.

Na situação narrada os garotos priorizaram os interesses deles a qualquer custo e isso se tornou prejudicial para as relações deles com os outros, uma vez que violaram os direitos das pessoas vitimizadas por suas atitudes.

## APROFUNDANDO O TEMA



“Ética e moral” – Descomplica

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4bMzOHlg0yw>. Acesso em: 09 nov. 2021.



“A importância dos valores morais” – Segunda Escola

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5OtkxCWezZg>. Acesso em: 09 nov. 2021.

## FICHA 01

Leia e responda individualmente:



*Ethan e Andrew são irmãos e estão terminando o terceiro ano do ensino médio. Eles querem muito fazer a viagem de formandos, porém sua família se nega a custear a despesa. Dessa forma, Ethan decidiu trabalhar temporariamente em um comércio para juntar o dinheiro, no entanto, não recebe o suficiente para arrecadar o valor a tempo, então, diariamente, ele pega do caixa uma quantia que complemente o valor necessário para a viagem, sem que seu patrão perceba. Andrew, por sua vez, decidiu criar uma campanha de arrecadação em um site de vaquinha solidária, para isso ele disse que um familiar seu estava muito enfermo e precisava de R\$ 5.000,00 para pagar um tratamento recomendado pelos médicos. Várias pessoas se sensibilizaram e fizeram a doação, assim ambos os irmãos conseguiram custear a viagem de formatura.*

- O que é pior roubar ou enganar? Por quê?

---

---

---

---

---

---

---

# Clarificação de valores

## ENCONTRO 01

 DURAÇÃO: 100 MINUTOS



## MATERIAIS NECESSÁRIOS

Fichas 02  
Cartolina  
Tesoura e cola  
Caneta hidrográfica



## OBJETIVOS

- Associar valores e contravalores morais presentes no cotidiano.
- Identificar valores e contravalores morais em situações cotidianas.



## DESENVOLVIMENTO

Iniciar a atividade explicando aos estudantes que os valores morais são "as qualidades desejáveis da conduta humana" (GARCÍA; PUIG, 2010), fundamentais para a vida em sociedade, orientam as situações concretas da vida, mediatizam a percepção do nós e dos outros (ESCÁMEZ et al, 2007).

Mas, nem sempre as pessoas sabem fazer boas escolhas, pois tendem a se guiar somente por seus sentimentos e emoções, protegendo os próprios interesses e desejos, principalmente ao sentirem-se ameaçadas ou prejudicadas, implicando em alguns contravalores, ou seja, 'valores' negativos (PUIG, 1998).

Como não vivemos em um mundo exclusivamente nosso, fazer somente o que queremos pode prejudicar as relações que estabelecemos socialmente. Por isso, existir socialmente requer a prática de alguns valores morais comuns para que a convivência e o desenvolvimento humano sejam o melhor possível.

Entregar a Ficha 02 orientando os estudantes a encontrarem os pares, recortando e colando as definições correspondentes a cada valor e contravalor. Ao

terminarem de organizar os verbetes, solicitar aos estudantes que os apresentem aos demais colegas e agrupem-nos em valores e contravalores por meio da fixação destes nos cartazes disponibilizados pelo professor na lousa. Assim que todos os grupos se apresentarem o professor fará a mediação confirmando a correta associação dos conceitos com o seu macro grupo, fixando o cartaz em um espaço em que possa ser retomado ao longo da aplicação dessa sequência didática.

## FICHA 02\_01

Vamos conhecer alguns valores e contravalores morais? Em grupo, recortem as sentenças abaixo e associem-nas aos valores e contravalores morais corretos

HONESTIDADE	COLE AQUI	Disposição para agredir e/ou para provocar.
HUMOR	COLE AQUI	Atribuir a si direito, poder ou privilégio; Atitude prepotente ou de desprezo com relação aos outros.
AGRESSIVIDADE	COLE AQUI	Responder por seus atos ou dos outros.
RESPONSABILIDADE	COLE AQUI	Conformidade dos atos e das palavras com o eu.
ARROGÂNCIA	COLE AQUI	Acrescentar o sorriso, rir de si.

## FICHA 02\_02

Vamos conhecer alguns valores e contravalores morais? Em grupo, recortem as sentenças abaixo e associem-nas aos valores e contravalores morais corretos

<b>CORRUPÇÃO</b>	<b>COLE AQUI</b> Ato ou efeito de subornar uma ou mais pessoas em causa própria ou alheia; uso de meios ilegais para apropriar-se de informações privilegiadas, em benefício próprio.
<b>SIMPLICIDADE</b>	<b>COLE AQUI</b> Ausência de respeito; desconsideração.
<b>DISCRIMINAÇÃO</b>	<b>COLE AQUI</b> Transparência do olhar, retidão, livre preocupação de parecer e de ser.
<b>PUREZA</b>	<b>COLE AQUI</b> Tratamento pior ou injusto dado a alguém por causa de características pessoais.
<b>DESRESPEITO</b>	<b>COLE AQUI</b> Ser limpo, sem mancha, íntegro.

## FICHA 02\_03

Vamos conhecer alguns valores e contravalores morais? Em grupo, recortem as sentenças abaixo e associem-nas aos valores e contravalores morais corretos

TOLERÂNCIA	COLE AQUI	Aceitar o que pode ser condenado, deixar fazer o que poderia impedir.
CRUELDADE	COLE AQUI	Prazer em fazer o mal; impiedade, maldade.
GRATIDÃO	COLE AQUI	Agir em favor de quem lhe ajudou.
EGOÍSMO	COLE AQUI	Amor exagerado aos próprios interesses; tomar-se como referência a tudo.
FALSIDADE/ MENTIRA	COLE AQUI	Alteração intencional da verdade com o intuito de prejudicar alguém; característica do que é contrário à verdade ou que dela se aproxima apenas na aparência.

## FICHA 02\_04

Vamos conhecer alguns valores e contravalores morais? Em grupo, recortem as sentenças abaixo e associem-nas aos valores e contravalores morais corretos

MISERICÓRDIA	COLE AQUI	Intransigência com relação a opiniões, atitudes, crenças, modo de ser que reprovamos.
HUMILDADE	COLE AQUI	Desfrutar algo e regozijar-se dele.
FOFOCA	COLE AQUI	Virtude do perdão, triunfar sobre o ressentimento e a vingança.
AMOR	COLE AQUI	Amar a verdade mais que a si mesmo.
INTOLERÂNCIA	COLE AQUI	Afirmção não baseada em fatos concretos; especulação.

## FICHA 02\_05

Vamos conhecer alguns valores e contravalores morais? Em grupo, recortem as sentenças abaixo e associem-nas aos valores e contravalores morais corretos

INVEJA	COLE AQUI	Comprometer-se com o outro, 'sofrer com', simpatia na dor.
GENEROSIDADE	COLE AQUI	Oferecer a cada um o que não é seu, mas que lhe falta.
COMPAIXÃO/ SOLIDARIEDADE	COLE AQUI	Desgosto provocado pela felicidade ou prosperidade alheia.
CORAGEM	COLE AQUI	Apego forte e excessivo às próprias ideias e resoluções; persistência.
TEIMOSIA	COLE AQUI	Capacidade de superar o medo.

## FICHA 02\_06

Vamos conhecer alguns valores e contravalores morais? Em grupo, recortem as sentenças abaixo e associem-nas aos valores e contravalores morais corretos

JUSTIÇA	COLE AQUI	Atribuir a cada um o que lhe cabe, ação que permite que a liberdade de um coexista com a vontade do outro.
PRECONCEITO	COLE AQUI	Qualquer ação ardilosa, de má-fé; fraude.
TEMPERANÇA	COLE AQUI	Ser senhor dos desejos, moderação, domínio.
TRAPAÇA	COLE AQUI	Ideia, opinião ou sentimento desfavorável formado sem conhecimento abalizado, ponderação ou razão que ocasiona hostilidade.
INGRATIDÃO	COLE AQUI	Não compensar o trabalho e esforço de alguém.

## FICHA 02\_07

Vamos conhecer alguns valores e contravalores morais? Em grupo, recortem as sentenças abaixo e associem-nas aos valores e contravalores morais corretos

FIDELIDADE	COLE AQUI	Educado, bem-criado, civilizado.
PRUDÊNCIA	COLE AQUI	Incapacidade para sofrer sem se desesperar.
IMPACIÊNCIA	COLE AQUI	Manter a ideia ou promessa.
POLIDEZ	COLE AQUI	Violação do direito de outrem.
INJUSTIÇA	COLE AQUI	Justa determinação do que é melhor, bom senso.

# Clarificação de valores

## ENCONTRO 02

🕒 DURAÇÃO: 100 MINUTOS



### MATERIAIS NECESSÁRIOS

Ficha 03  
Lápis e borracha



### OBJETIVOS

- Associar valores e contravalores morais presentes no cotidiano.
- Identificar valores e contravalores morais em situações cotidianas.



### DESENVOLVIMENTO

Agora que os estudantes já conhecem e relembrou alguns valores morais, retomar o cartaz com a turma e propor uma (auto)análise por meio da Ficha 03, em que constam perguntas de clarificação dos valores pessoais e sociais.

1. Escolha 05 valores morais que você considera ser essencial para todo ser humano.
2. Desses 05 valores morais, quais você destacaria em você?
3. Quais são os valores morais presentes nas pautas normativas (Constituição Federal, Estatuto da Criança e do Adolescente) do nosso país?
4. No dia-a-dia quais os contravalores praticados na sociedade?
5. Quais deles você considera mais difíceis de enfrentar?

Para responder essas questões o professor pode fazer uso de ferramentas de resposta online, como MentiMeter® que proporciona a visualização dinâmica das respostas em tempo real.

Esse encontro favorece que os estudantes iniciem o processo de acolhimento dos valores morais, as respostas por eles fornecidas podem ser usadas nas oficinas seguintes como medida para verificar se fazem menção aos valores morais apontados em suas decisões e se procuram priorizá-los e praticá-los em situação as quais são aplicáveis. Sobre os valores presentes nas pautas normativas é possível que o educador apresente alguns vídeos em que aparecem os temas incluídos nesses documentos, auxiliando os estudantes na familiarização dos valores morais que estão implicados nos direitos elencados.

## APROFUNDANDO O TEMA



“Direitos humanos” – ONU Mulheres.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hGKAaVoDISs>.

Acesso em: 09 nov. 2021.



“Série Direitos humanos” – FGV:

Disponível em:

<https://youtube.com/playlist?list=PLBFR-vj94HFERKdAiv3d30XTx2MwA2rqU>

Acesso em: 09 nov. 2021.



“O direito das crianças, Ruth Rocha [Draw my life]” - Oficialibab

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AgloVruf2Q8>.

Acesso em: 09 nov. 2021.

## FICHA 03

1. Escolha 05 valores morais que você considera ser essencial para todo ser humano.

- |                                     |                                       |   |
|-------------------------------------|---------------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> POLIDEZ    | <input type="checkbox"/> FIDELIDADE   | <input type="checkbox"/> PRUDÊNCIA        |
| <input type="checkbox"/> TEMPERANÇA | <input type="checkbox"/> CORAGEM      | <input type="checkbox"/> JUSTIÇA          |
| <input type="checkbox"/> AMOR       | <input type="checkbox"/> GENEROSIDADE | <input type="checkbox"/> GRATIDÃO         |
| <input type="checkbox"/> HUMILDADE  | <input type="checkbox"/> SIMPLICIDADE | <input type="checkbox"/> TOLERÂNCIA       |
| <input type="checkbox"/> PUREZA     | <input type="checkbox"/> HONESTIDADE  | <input type="checkbox"/> RESPONSABILIDADE |
| <input type="checkbox"/> HUMOR      | <input type="checkbox"/> MISERICÓRDIA | <input type="checkbox"/> SOLIDARIEDADE    |

2. Desses 05 valores morais, quais você destacaria em si mesmo?

---

---

---

---

3. Quais são os valores morais presentes nas pautas normativas (Constituição Federal, Estatuto da Criança e do Adolescente) do nosso país?

---

---

---

---

4. No dia-a-dia quais os contravalores praticados na sociedade?

---

---

---

---

5. Quais deles você considera mais difíceis de enfrentar?

---

---

---

---

# Situações dilemáticas

ENCONTRO 01

🕒 DURAÇÃO: 150 MINUTOS



## MATERIAIS NECESSÁRIOS

Fichas 04 e 05

Lápis e borracha

Palitos de madeira para formar a plaquinha com a ficha 4

Caixa/saquinho para coletar as respostas

Trecho do seriado::

- 'Grey's anatomy' (T07 EP19): 33:00-35:00



## OBJETIVOS

- Apropriar-se dos valores morais ao exercero juízo sobre um dilema moral.
- Estabelecer coerência entre o juízo moral apresentado e a situação enfrentada implicado na compreensão moral.
- Posicionar-se oralmente com autonomia, respeito e criticidade, obedecendo aos turnos de fala.



## CONTEXTUALIZANDO



*Meredith Grey é uma residente de medicina no Hospital Seattle Grace. Desde que ingressou na residência ela conta com o afeto e mentoria do diretor do hospital o Dr. Richard Webber, um ex-colega de trabalho e amante de sua mãe, a renomada cirurgiã geral Ellis Grey. Ellis Grey se afastou do exercício médico por conta do Alzheimer, desde então Meredith e o neurocirurgião Dr. Shepherd iniciaram um estudo clínico para desenvolver um antídoto capaz de interagir com as células neurais e minimizar os efeitos do Alzheimer. Esse estudo envolve o teste com pacientes que estejam em estágios iniciais da doença os quais são divididos em dois grupos, um que receberá o agente ativo e outro que receberá placebo. Para esse tipo de abordagem clínica utiliza-se o Ensaio clínico controlado e casualizado:*



## CONTEXTUALIZANDO

*Randomized Clinical Trial (RCCT): ensaio clínico que envolve pelo menos um tratamento em teste e um tratamento controle, com recrutamento e seguimento simultâneo de todos os grupos, e onde os tratamentos são designados aos pacientes por processo aleatório, de tal maneira que nem os pacientes e nem os responsáveis pela seleção e tratamento desses pacientes possam influenciar a alocação de tratamentos e onde as alocações permanecem desconhecidas dos pacientes e do pessoal clínico até o final. A alocação é conhecida dos pacientes e dos clínicos apenas por códigos, de preferência numéricos (BRASIL, 2008, p. 76).*

No processo de início do estudo, a esposa de Richard Webber desenvolve o Alzheimer e passa a se incluir como uma paciente do ensaio clínico. No intento de ajudar a esposa do seu mentor e oferecer a ele um pouco de esperança, Meredith decide burlar o teste. Assim, a residente de medicina entra na sala em que estão os envelopes do teste clínico trocando o placebo pelo agente ativo no envelope que seria destinado a esposa de Richard.



## DESENVOLVIMENTO

Introduzir a conversa sobre os valores morais inseridos nos seriados, por meio de questionamentos:



Entregar para os estudantes a placa de *like* e *deslike* e explicar que será usada posteriormente. Apresentar o trecho do seriado (T07 EP19) solicitando que prestem bastante atenção na cena. Em seguida, questionar se os estudantes compreenderam o ocorrido. Caso seja necessário, utilize a historieta do item contextualizando.

Após todos compreenderem a situação apresentada, se necessário, fazer a leitura mais de uma vez, solicitar que levantem a plaquinha avaliando se a atitude da residente foi justa (*like*) ou injusta (*deslike*) e abrir espaço para que comentem o que motivou a escolha apresentada.

Indagar:

**Se vocês presenciassem a situação e suspeitasse da atitude da residente, o que fariam?**

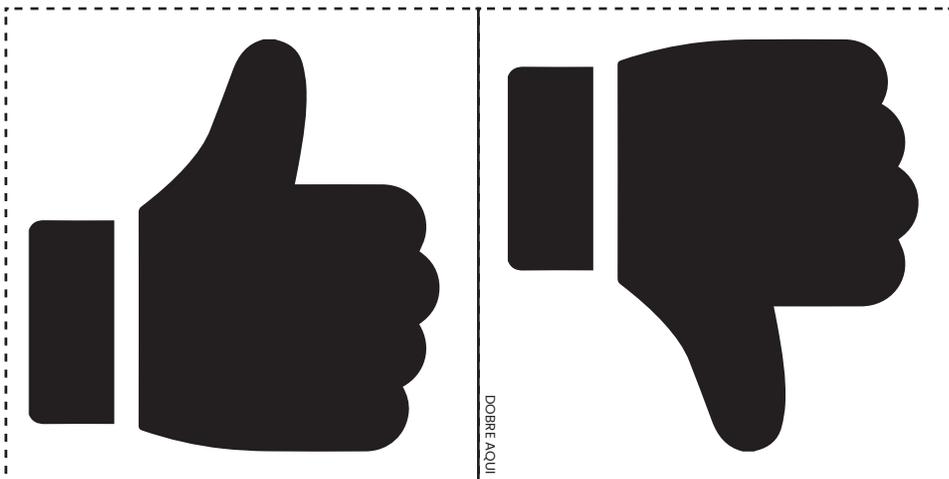
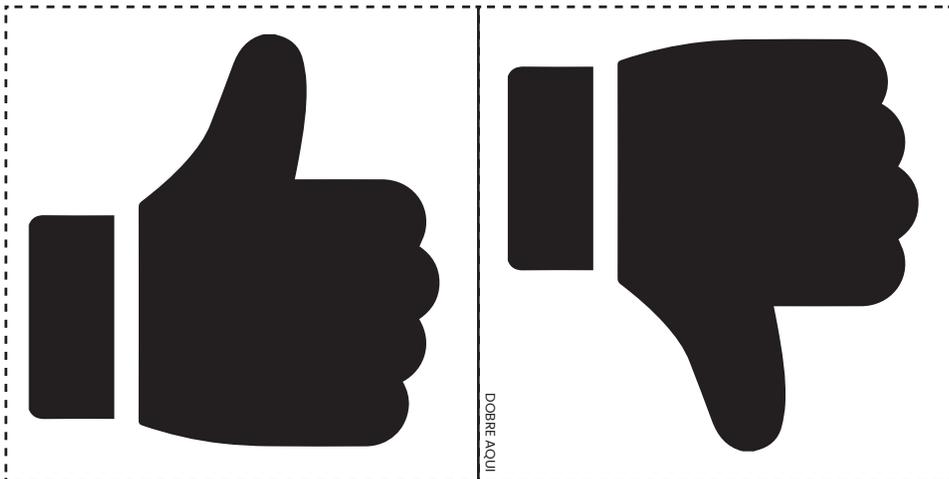
**Quais valores morais apontam que a escolha da residente foi correta ou errada?**

**O que ela poderia ter feito?**

**Se fosse você, o que faria? Por quê?**

Para finalizar solicitar que cada estudante escreva na Ficha 05 se a residente deveria receber uma punição pela atitude tomada e qual a punição sugerida. Após o registro, a ficha será recolhida em uma caixa fechada, posteriormente aberta e lida pelo professor para conhecimento do desenvolvimento dos estudantes na atividade.

## FICHA 04



\*OBSERVAÇÃO: O professor deverá reproduzir a Ficha 04 conforme a demanda de estudantes que participarão das intervenções, sendo que a ficha oferece duas placas por página.

## FICHA 05

Nome: Resposta:	Nome: Resposta:	Nome: Resposta:

\*OBSERVAÇÃO: O professor deverá reproduzir a Ficha 05 conforme a demanda de estudantes que participarão das intervenções.

# Situações dilemáticas

## ENCONTRO 02

🕒 DURAÇÃO: 150 MINUTOS



## MATERIAIS NECESSÁRIOS

Trecho do seriado:

- 'Os 100' (T02 EP05): do início até 3:00



## OBJETIVOS

- Apropriar-se dos valores morais ao exercer o juízo sobre um dilema moral.
- Estabelecer coerência entre o juízo moral apresentado e a situação enfrentada implicado na compreensão moral.
- Posicionar-se oralmente com autonomia, respeito e criticidade, obedecendo aos turnos de fala.
- Praticar a autorregulação por meio da (re)organização do juízo moral apresentado previamente.



## CONTEXUALIZANDO



*O Planeta Terra foi devastado por uma guerra nuclear. Nas estações espaciais, os sobreviventes lutam há 97 anos para manterem-se vivos com os poucos recursos que possuem e com a superlotação das naves. Nessas condições, missões à Terra são feitas para verificar se ela está habitável e as infrações cometidas por pessoas maiores de 18 anos são punidas com a morte.*

*Em uma dessas missões de reconhecimento, com adolescentes são enviados à Terra. Ao adentrarem o território, por eles desconhecido, descobrem que não estão sozinhos, algumas pessoas conseguiram sobreviver à guerra e organizam-se em forma de tribos hostis.*

*Mesmo habitável, a Terra ainda sofre com a radiação e ao perceberem a aproximação de uma nova onda de destruição, por meio de chuvas ácidas, os diferentes povos precisam encontrar formas de sobreviver no único bunker terrestre que os pode abrigar, alimentar e*

## CONTEXTUALIZANDO



*proteger até passar a tempestade.*

*No bunker entram diferentes clãs com lideranças próprias e distintas, recentemente descobre-se que o membro de um dos clãs roubou o cobertor de um membro do outro clã. A fim de resolver o conflito, os líderes se reúnem para decidir a punição ao infrator, a comunidade que foi violada exige a punição com morte, enquanto que outros concordam que a punição deve ser compatível, de modo que é suficiente a devolução do objeto roubado para que a situação se resolva.*

## DESENVOLVIMENTO

No encontro sucessivo, propor aos estudantes uma reflexão sobre a coerência punitiva a partir do seriado 'Os 100' (T02 E05), em que há uma reunião entre os líderes de diferentes clãs a fim de decidir qual a punição justa para as infrações cometidas pelos sobreviventes à devastação da Terra que agora dividem um mesmo *bunker*. Apesar de ser um trecho curto, o episódio possibilita resgatar a atividade anterior, na qual os estudantes ofereceram uma punição para a atitude da residente de medicina que burlou o teste clínico. Para isso, o professor poderá utilizar-se dos seguintes questionamentos:

**O que vocês acharam do tema da reunião?**

**Seria justo matar um infrator pelo roubo de cobertor?**

**Como vocês decidiram isso?**

**No nosso contexto, as punições são justas?**



## DESENVOLVIMENTO

Organizar um júri-simulado para que a turma chegue a uma decisão de sanção justa para a residente de medicina, por meio da indagação: No encontro anterior, vocês apontaram uma punição que consideraram justa para a médica que burlou o teste clínico, vocês acreditam que foram justos na decisão sugerida?

O júri-simulado requer a separação da turma em três grupos: dois grupos de debatedores e um de júri popular, para chegar a essa decisão o professor pode separar a turma com base nas respostas que obteve no encontro anterior, aqueles estudantes que demonstraram maior indecisão no argumento apresentado, poderão compor o júri popular.

Dessa forma, os estudantes terão a oportunidade de, em grupos, reorganizarem seus juízos e desenvolver estratégias argumentativas a fim de defender uma sanção compatível, que caberá aos representantes do júri popular oferecer um veredito final.

# Situações dilemáticas

## ENCONTRO 03

🕒 DURAÇÃO: 150 MINUTOS



## MATERIAIS NECESSÁRIOS

Ficha 06

Lápis e borracha

Trecho do seriado:

- 'Lúcifer' (T02 EP12): 6:25-9:38; 13:15-14:45; 17:00-17:50;  
21:25-22:20; 26:25-27:10.



## OBJETIVOS

- Apropriar-se dos valores morais ao exercer o juízo sobre um dilema moral.
- Estabelecer coerência entre o juízo moral apresentado e a situação enfrentada implicado na compreensão moral.
- Posicionar-se oralmente com autonomia, respeito e criticidade, obedecendo aos turnos de fala.
- Praticar a autorregulação por meio da (re)organização do juízo moral apresentado previamente.



## CONTEXTUALIZANDO



*Dr. Jason Carlisle era professor na universidade desenvolvendo sua dissertação sobre um importante estudo científico. Certo dia, a caminho da universidade em um Uber cujo motorista era um estudante, eles sofreram um acidente, o carro capotou e começou a vazar o combustível. O professor conseguiu sair por entre as ferragens, no entanto o estudante continuou preso gritando por ajuda. Ao invés de ajudar o jovem, o cientista pegou sua bolsa onde se encontrava o computador com a dissertação e se afastou do veículo. Não muito depois, o carro sofreu uma explosão e o jovem morreu queimado. Ao ser questionado pela atitude tomada o cientista justificou que sua descoberta ajudaria a salvar muitas vidas e não poderia deixar ela se perder.*

## CONTEXTUALIZANDO



*Por ter sido humilhado publicamente, demitido e divorciado, o cientista decidiu chantagear pessoas que ocupam posições importantes de modo a fazê-las sentir o que ele passou quando sofreu o acidente. Em uma dessas chantagens, Jason envia uma mensagem anônima a uma cirurgiã torácica solicitando que ela mutile uma de suas mãos dentro de 24 horas ou então uma estudante inocente morrerá sob efeito de um veneno que ele administrou como assistente nos postos de vacinação da universidade em que prestou o serviço.*

## DESENVOLVIMENTO

Como fechamento ao módulo, exibir trechos do seriado 'Lúcifer' (T02 EI2). O episódio sugerido traz um dilema moral explícito ao retratar a atitude de um técnico de saúde que chantageia pessoas famosas como forma de vingança por um episódio marcante em sua carreira, no qual ele deixou de salvar a vida de um estudante para poder preservar os documentos da dissertação que desenvolvia. Recomenda-se que o professor, aproveite os momentos de pausa entre as cenas para questionar os ouvintes (trecho sugerido 17:00-17:15):

**Se você estivesse no lugar da pessoa chantageada como agiria? Levante a mão, quem acha ideal ferir-se.**

Assim que os alunos responderem, dividi-los em dois grupos distintos para que registrem: Quais os prós e os contras de cada decisão: ferir-se ou deixar a outra pessoa morrer?

Após exibir todos os trechos, perguntar:

**O que vocês acharam da decisão do chantagista no dia do acidente?**

**O que ele fez foi errado? Por quê?**

**No lugar dele, o que você teria feito?**

## FICHA 06\_01

Quais os prós e os contras de cada decisão: **ferir-se?**

PRÓS	CONTRAS

## FICHA 06\_02

Quais os prós e os contras de cada decisão:  
**não ajudar a pessoa dentro do carro?**

PRÓS	CONTRAS

# Exercício autobiográfico

🕒 DURAÇÃO: 50 MINUTOS (01 ENCONTROS)



## MATERIAIS NECESSÁRIOS

Ficha 07

Lápis e Borracha

Trecho do Seriado:

- 'Lúcifer' (T03 EP26): 39:50-41:30.



## OBJETIVOS

- Apropriar-se dos valores morais ao exercer o juízo sobre um dilema moral.
- Estabelecer coerência entre o juízo apresentado e a situação enfrentada.
- Posicionar-se oralmente com autonomia, respeito e criticidade, obedecendo aos turnos de fala.
- Permitir a abertura para compartilhar sua história



## CONTEXTUALIZANDO

A cena escolhida se trata de uma reflexão provocada pelo narrador do episódio em que diz:

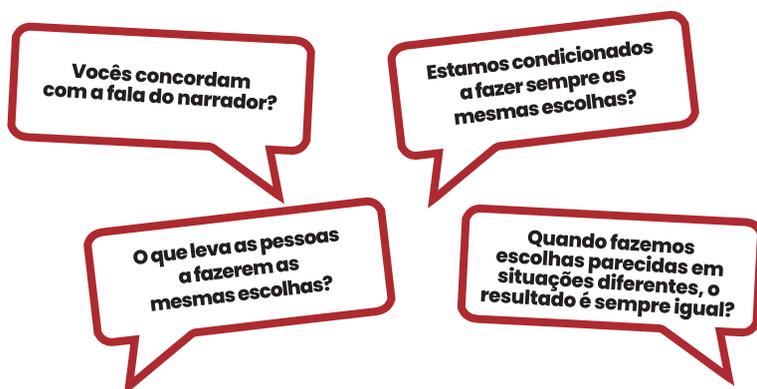


*"A escolha é uma coisa engraçada, dê às pessoas opções diferentes, circunstâncias diferentes, mas será que elas irão acabar diferentes? Com certeza podem acabar com um emprego diferente, encontrar inspirações em pessoas diferentes, mas elas serão ainda as mesmas pessoas no interior delas. Alguns podem continuar por caminhos mais sombrios, nunca sabendo que havia outro diferente com potencial profundamente enterrado, mas ainda lá. Alguns farão escolhas imorais em vez das morais, mas ainda vão ter a mesma consciência. A pergunta é: algum dia eles irão escolher escutá-las? E, às vezes, não é a hora certa na vida da pessoa de fazer certa escolha e não importa o quanto você queira empurrá-la na direção certa, você sabe que ela vai ter que encontra-la por conta própria. Algumas pessoas encontram o amor nas coisas mais estranhas e são de alguma forma mais felizes por isso".*

## **DESENVOLVIMENTO**

Ao longo do enredo da terceira temporada, 'Lúcifer' (T03 E26) apresenta um episódio em que a vida das personagens é reinventada em uma situação fictícia, apresentando modos de vida completamente diferentes, mas que ao final acabam resultando nas escolhas que essas personagens fazem em suas vidas reais na trama. A proposta é discutir a tendência em repetir os comportamentos e escolhas, mesmo quando nos colocamos em situações diferentes.

Nesse sentido, a oficina propõe um momento para que cada um dos envolvidos reflitam e exponham suas opiniões a respeito da provocação feita, por isso, após assistirem ao trecho questionar:



Interessa ao educador que os estudantes infiram que nossas escolhas partem de disposições pessoais e externas para agir de determinada forma, mas que não são formas únicas de ação, podem ser mudadas, (re)avaliadas quando os sujeitos se colocam como seres pensantes, desejosos de encontrar formas coerentes de agir, sem ignorar os resultados que serão obtidos com cada escolha possível. Por isso, é solicitado que respondam a um exercício autobiográfico em que possam pensar sobre um aspecto que gostariam de melhorar e estabeleçam caminhos possíveis e realizáveis de mudança. Assim, propor a Ficha 07 realizando a leitura com os estudantes e oferecendo tempo para responderem.

## FICHA 07



*Existem mudanças em nossa pessoa que não dependem de nós. São mudanças que se realizam pelo simples fato de que crescemos e ficamos mais velhos: aumentamos o peso, ficamos mais altos, nossos dentes caem e outras coisas parecidas. No entanto, além das mudanças físicas, há outro tipo de mudanças: as mudanças verdadeiramente importantes. Estas somente acontecem se queremos e fazemos algo para que aconteça. São aquelas que nos permitem ser como desejamos, mudar de acordo com o que mais gostamos. Mas se queremos mudar, primeiro temos de conhecer aquilo que não gostamos em nós mesmos (PUIG, 1998b, p. 51-52).*

Leia o relato abaixo:

*“Todos dizem que sou muito desorganizada. Quando me dizem isso, fico com muita raiva e para me defender digo que é mentira, mas eu sei que, em parte é verdade. Gostaria de ser mais organizada porque, além de não aborrecer meus pais economizaria muito do tempo que perco buscando coisas que não sei onde deixo.” Maria*

Agora, pense em uma coisa que você não gosta em seu jeito de ser... Para te ajudar lembre os acontecimentos dos últimos dias, escolha um aspecto que lhe pareça importante mudar e anote abaixo como fez a Maria.

---

---

---

---

---

Faça uma lista de 03 coisas que poderiam te ajudar a melhorar o aspecto apresentado acima.

---

---

---

---

---

# Produção final

🕒 DURAÇÃO: 50 MINUTOS



## MATERIAIS NECESSÁRIOS

Ficha 08  
Lápis e borracha



## OBJETIVOS

- Argumentar com base nos valores morais apresentados.
- Evidenciar os conhecimentos desenvolvidos ao longo da sequência didática.
- Ler e interpretar dilemas morais manifestando sua opinião com coerência e criticidade.



## DESENVOLVIMENTO

A última oficina dessa sequência, propõe que os estudantes revisitem a historieta discutida no primeiro encontro, no entanto, ao invés de atribuírem um juízo moral, é solicitado que coloquem em prática e revisão os temas discutidos ao longo de toda a sequência didática. Assim, é obtido um rico instrumento para o educador avaliar os possíveis progressos morais dos estudantes adquiridos nos encontros realizados.

Entregar para os estudantes a Ficha 08 que retoma a historieta da Produção Inicial.



## DESENVOLVIMENTO



*Ethan e Andrew são irmãos e estão terminando o terceiro ano do ensino médio. Eles querem muito fazer a viagem de formandos, porém sua família se nega a custear a despesa. Dessa forma, Ethan decidiu trabalhar temporariamente em um comércio para juntar o dinheiro, no entanto, não recebe o suficiente para arrecadar o valor a tempo, então, diariamente, ele pega do caixa uma quantia que complemente o valor necessário para a viagem, sem que seu patrão perceba. Andrew, por sua vez, decidiu criar uma campanha de arrecadação em um site de vaquinha solidária, para isso ele disse que um familiar seu estava muito enfermo e precisava de R\$ 5.000,00 para pagar um tratamento recomendado pelos médicos. Várias pessoas se sensibilizaram e fizeram a doação, assim ambos os irmãos conseguiram custear a viagem de formatura. (elaborado pelas autoras com base em Kohlberg (1992), 2021).*

Solicitar que que respondam as questões sem sugerir respostas ou trocar ideias com os colegas. Posteriormente, abrir uma roda de conversa para que os estudantes comentem sobre suas respostas e façam uma avaliação oral dos encontros realizados, destacando os momentos que mais interessaram, quais conhecimentos novos puderam construir e que sensações e mudanças perceberam em si depois de aprenderem os valores morais. Essa devolutiva permitirá ao educador decidir sobre as possibilidades de ampliação do tema e ter uma avaliação do trabalho desenvolvido que norteará sua autoavaliação.

## FICHA 08

Leia e responda individualmente:



*Ethan e Andrew são irmãos e estão terminando o terceiro ano do ensino médio. Eles querem muito fazer a viagem de formandos, porém sua família se nega a custear a despesa. Dessa forma, Ethan decidiu trabalhar temporariamente em um comércio para juntar o dinheiro, no entanto, não recebe o suficiente para arrecadar o valor a tempo, então, diariamente, ele pega do caixa uma quantia que complemente o valor necessário para a viagem, sem que seu patrão perceba. Andrew, por sua vez, decidiu criar uma campanha de arrecadação em um site de vaquinha solidária, para isso ele disse que um familiar seu estava muito enfermo e precisava de R\$ 5.000,00 para pagar um tratamento recomendado pelos médicos. Várias pessoas se sensibilizaram e fizeram a doação, assim ambos os irmãos conseguiram custear a viagem de formatura.*

1. Pensando nos valores que elencamos quais foram os que Ethan e Andrew deixaram de praticar ao decidirem roubar e enganar?

---

---

---

---

2. Em sua opinião, o que leva as pessoas a agirem de forma semelhante à dos irmãos?

---

---

---

---

3. O que os irmãos poderiam ter feito para conseguir o dinheiro de forma correta?

---

---

---

---

# Referências

**Acervo de dissertações e produtos Faculdade de Ciências da UNESP/Bauru.** Disponível em:

<https://www.fc.unesp.br/#!/ensino/pos-graduacao/programas/mestrado-profissional-em-docencia-para-a-educacao-basica/dissertaes-e-produtos/dissertacoes-e-produtos/>. Acesso em: 04 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. **Manual operacional para comitês de ética em pesquisa**. 4. ed. rev. atual. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.

ESCAMÉZ, J.; LÓPEZ, R. G.; PÉREZ, C. P.; LLOPIS, A. **El aprendizaje de valores y actitudes: teoría y práctica**. Barcelona/Espanha: Octaedro, 2007.

GARCÍA, X. M.; PUIG, J. M. **As sete competências básicas para educar em valores**. São Paulo: Summus, 2010.

KOHLBERG, L. **Psicología del desarrollo moral**. Bilbao Spain: Desclée de Brouwer, 1992.

PIAGET, Jean. **O juízo moral na criança**. São Paulo: Summus, 1994

PUIG, J. M. **A construção da personalidade moral**. São Paulo: Ática, 1998a.

PUIG, J. M. **Ética e valores: métodos para um ensino transversal**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998b.

PUIG, J. M. **Práticas morais: uma abordagem sociocultural da educação moral**. São Paulo: Moderna, 2004.

# Apêndices

# Dicionário de valores e contravalores morais

**AGRESSIVIDADE:** Disposição para agredir e/ou para provocar.

**AMOR:** Desfrutar algo e regozijar-se dele.

**ARROGÂNCIA:** Atribuir a si direito, poder ou privilégio; Atitude prepotente ou de desprezo com relação aos outros.

**COMPAIXÃO/SOLIDARIEDADE:** Comprometer-se com o outro, ‘sofrer com’, simpatia na dor.

**CORAGEM:** Capacidade de superar o medo.

**CORRUPÇÃO:** Ato ou efeito de subornar uma ou mais pessoas em causa própria ou alheia; uso de meios ilegais para apropriar-se de informações privilegiadas, em benefício próprio.

**CRUELDADE:** Prazer em fazer o mal; impiedade, maldade.

**DESRESPEITO:** Ausência de respeito; desconsideração.

**DISCRIMINAÇÃO:** Tratamento pior ou injusto dado a alguém por causa de características pessoais.

**EGOÍSMO:** Amor exagerado aos próprios interesses; tomar-se como referência a tudo.

**FALSIDADE/MENTIRA:** Alteração intencional da verdade com o intuito de prejudicar alguém; característica do que é contrário à verdade ou que dela se aproxima apenas na aparência.

**FIDELIDADE:** Manter a ideia ou promessa.

**FOFOCA:** Afirmação não baseada em fatos concretos; especulação.

**GENEROSIDADE:** Oferecer a cada um o que não é seu, mas que lhe falta.

**GRATIDÃO:** Agir em favor de quem lhe ajudou.

**HONESTIDADE:** Conformidade dos atos e das palavras com o eu.

**HUMILDADE:** Amar a verdade mais que a si mesmo.

**HUMOR:** Acrescentar o sorriso, rir de si.

**IMPACIÊNCIA:** Incapacidade para sofrer sem se desesperar.

**INGRATIDÃO:** Não compensar o trabalho e esforço de alguém.

**INJUSTIÇA:** Violação do direito de outrem.

**INTOLERÂNCIA:** Intransigência com relação a opiniões, atitudes, crenças,

modo de ser que reprovamos.

INVEJA: Desgosto provocado pela felicidade ou prosperidade alheia.

JUSTIÇA: Atribuir a cada um o que lhe cabe, ação que permite que a liberdade de um coexista com a vontade do outro.

MISERICÓRDIA: Virtude do perdão, triunfar sobre o ressentimento e a vingança.

POLIDEZ: Educado, bem-criado, civilizado.

PRECONCEITO: Ideia, opinião ou sentimento desfavorável formado sem conhecimento abalizado, ponderação ou razão que ocasiona hostilidade.

PRUDÊNCIA: Justa determinação do que é melhor, bom senso.

PUREZA: Ser limpo, sem mancha, íntegro.

RESPONSABILIDADE: Responder por seus atos ou dos outros.

SIMPLICIDADE: Transparência do olhar, retidão, livre preocupação de parecer e de ser.

TEIMOSIA: Apego forte e excessivo às próprias ideias e resoluções; persistência.

TEMPERANÇA: Ser senhor dos desejos, moderação, domínio.

TOLERÂNCIA: Aceitar o que pode ser condenado, deixar fazer o que poderia impedir.

TRAPAÇA: Qualquer ação ardilosa, de má-fé; fraude.

# Diálogo com educadores sobre os conceitos de Puig (1998a)

Ao propor a construção da personalidade moral, Puig (1998a) faz menção ao ato educativo moral entendido com construção do próprio eu, ou seja, a educação moral “é essencialmente um processo de construção de si mesmo [...] mediante um trabalho de reflexão e ação a partir das circunstâncias que cada sujeito vai encontrando dia a dia” (PUIG, 1998a, p.19-20).

A reflexão e a ação partem das experiências vividas, contudo, solicitam que os aprendizes desenvolvam uma consciência moral. Podemos definir essa consciência moral como a capacidade de pensar sobre as próprias atitudes, comportamentos e motivações em busca de encontrar formas desejáveis e corretas de agir (1998a).

Para que possam pensar sobre suas atividades e estabelecer uma conduta agradável, os sujeitos necessitam de direcionadores que os habilitem a tais práticas. Assim, a consciência moral é desenvolvida por meio de procedimentos morais, a saber, dispositivos que auxiliam nessa definição de quais são as condutas valiosas e aceitáveis.

Os dispositivos da consciência moral são: o juízo moral, a compreensão e a autorregulação. O juízo moral se refere a atividade cognitiva de formular uma opinião a respeito das coisas e circunstâncias, intensificado quando envolve uma situação conflituosa que demanda uma tomada de decisão. Por esse motivo, implica no segundo dispositivo, a compreensão, a qual é uma “atividade universal orientada a captar o sentido da realidade singular e histórica a partir da problematização dos juízos prévios dos sujeitos [...] ajuda a determinar o que é justo em cada situação concreta” (PUIG, 1998a, p. 108).

Quando são entrelaçados o juízo moral e a compreensão fica mais fácil perceber o tipo de decisão que resultará na supressão das necessidades do sujeito sem prejudicar aqueles que o rodeiam e são afetados por suas escolhas. Acontece que a aprendizagem desses procedimentos ocorre no contexto das múltiplas interações que o sujeito estabelece.

Inicialmente, essas interações são baseadas no egocentrismo, ou seja, há uma tendência em satisfazer única

e exclusivamente à vontade e a necessidade do portador da ação. No entanto, quando os sujeitos primam apenas por seus interesses desconsiderando a opinião, a necessidade e o interesse do outro, as relações tendem a se esgotar facilmente, de forma a exigir que o sujeito se afaste, progressivamente, de seu egoísmo.

Por esse motivo, é necessário colocar em prática o terceiro dispositivo da consciência moral, a saber, a autorregulação que se refere a “capacidade para dirigir por si mesmo a própria conduta [...] sistema interno e autônomo de controle da conduta moral” (PUIG, 1998a, p. 113-114). Todo ser humano, conforme cresce, precisa aprender a definir por conta própria o tipo de atitude que tomará em resposta às suas necessidades diárias e ganhar independência em relação às tarefas básicas de autocuidado e amadurecimento.

Nesse sentido, os sujeitos vão se construindo a partir dos modelos morais que recebem, um modelo é “qualquer construção simbólica cuja finalidade é mostrar, mediante uma representação exemplar, algum princípio ou comportamento ético” (PUIG, 1998a, p. 202).

Observam também as normas, “modelos, regras e padrões de condutas já estabelecidos” (PUIG, 1998a, p. 156), os papéis, “atitudes, comportamentos e relações que são esperados de uma pessoa que ocupa uma determinada posição no interior de um meio, bem como as atitudes, comportamentos e relações que são esperados das outras pessoas com respeito à primeira” (PUIG, 1998a, p. 156) e os guias culturais de valor, “produtos culturais que ajudam os sujeitos a pensar, a comportar-se e, em definitivo, a construir-se como pessoas morais [...] valores, modelos pessoais, acordos e declarações, ou as tradições e as tecnologias do eu” (PUIG, 1998a, p. 156-157).

Cada um desses dispositivos sugere alguns valores morais que “nos dizem como devem ser as coisas [...] oferecem certezas na determinação do correto, assim como objetivos e motivações para a conduta humana” (PUIG, 1998a, p. 200), eles atuam como um regulador moral “uma disposição do sujeito, de índole funcional, que lhe permite combinar o significado conflitivo da informação moral que recebe do meio com um tipo de juízo e ações que dão resposta adequada às problemáticas sociomorais” (PUIG, 1998a, p. 90) e constituem as tecnologias do eu que “são práticas que os indivíduos realizam sobre si mesmos, cuja mera realização já é valiosa, embora seu valor máximo resida nas transformações pessoais que produzem” (PUIG, 1998a, p. 200).

Pode se perceber como é complexo e múltiplo o processo de construir uma personalidade moral. É imprescindível então que possamos definir o que é ser moral:



*Desentranhar o que nos parece pessoalmente correto diante de situações controvertidas, e supõe também sentir-se obrigado por si mesmo a fazê-lo com independência dos pontos de vista e das pressões circundantes (PUIG, 1998a, p. 78).*

Dessa forma, a educação moral atua para o alcance de uma autonomia moral, isto é, para que o sujeito seja



*capaz de agir de acordo com sua própria vontade – o que não significa agir sem fundamento ou “porque sim”, arbitrariamente. A decisão pessoal está apoiada em um processo de reflexão que há de levar a querer algo fundamentado em motivos e razões (PUIG, 1998a, p. 80).*

Em síntese, a personalidade moral é a “autonomia reflexiva e condutual da consciência, que torna possíveis procedimentos como juízo, a compreensão e a autorregulação” (PUIG, 1998a, p. 124) que se manifesta no “âmbito onde são vividas as experiências [...] espaço constituído por uma cultura moral, que se expressa em elementos de natureza muito variada” (PUIG, 1998a, p. 154).

# Sobre as autoras



## **Jamile de Oliveira**

Pedagoga e Mestre em Docência para a Educação Básica pela Faculdade de Ciências da UNESP/Bauru. É especialista em Educação Musical, membra do Grupo de Estudos e Pesquisas em Desenvolvimento Moral e Educação (GEPEDEME) e professora da Educação Básica no Sistema Municipal de Bauru.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5479241533500860>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1524-1451>

E-mail: [jamile.oliveira@unesp.br](mailto:jamile.oliveira@unesp.br)



## **Rita Melissa Lepre**

Psicóloga pela UNESP/Assis, Mestre e Doutora em Educação pela UNESP/Marília e Livre-Docente em Psicologia da Educação. É especialista em Neuropsicologia e tem experiência em pesquisas sobre o desenvolvimento humano. É professora associada do Departamento de Educação, da Faculdade de Ciências, UNESP/Bauru. Professora credenciada nos programas de pós-graduação em Psicologia (UNESP/Assis) e Docência para a Educação Básica (UNESP/Bauru). É líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Desenvolvimento Moral e Educação (GEPEDEME).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9109045495650654>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0096-3136>

E-mail: [melissa.lepre@unesp.br](mailto:melissa.lepre@unesp.br)